

RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COM O COEFICIENTE DE INTELIGENCIA EM CRIANÇAS AMAMENTADAS EXCLUSIVAMENTE

Thaynnara Margonari de Moura¹, Maria Valquirya de Sá Sousa¹ e Ruth Silva Lima da Costa¹

1. Curso de Medicina do Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre, Brasil.

RESUMO

O desmame precoce pode estar relacionado como uma das causas de morbimortalidade infantil já no primeiro ano de vida. Por outro lado, a prática da amamentação proporciona inúmeros benefícios para a criança e dentre esses destacam-se os físicos, psicoemocionais e também os relacionados ao grau do coeficiente de inteligência. Objetivo: demonstrar a relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência em crianças amamentadas exclusivamente ao seio. Método: Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes secundárias em materiais já publicados sobre a temática. Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *PubMed* (PMC). Resultados: Foram encontrados um total de 25 artigos nas bases de dados mencionadas, e após a leitura dos resumos, foram selecionados 8 artigos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os principais resultados evidenciaram que o ato de ser amamentado exclusivamente, tem estreita relação com um maior coeficiente de Inteligência apresentado pelo indivíduo, influenciando diretamente no aumento da escolaridade, repercutindo assim na renda quando adultos, gerando benefícios socioeconômicos, quando comparado àqueles não foram amamentadas da forma adequada. Conclusão: A amamentação exclusiva, apresenta muitos benefícios prazo para a saúde da criança e dentre esses, pode contribuir para melhorar a sua capacidade intelectual, independente das condições socioeconômicas da família. Nesse sentido, é importante que as ações de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, continuem sendo potencializadas com o objetivo de continuar contribuindo para uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desenvolvimento Infantil e Coeficiente de Inteligência.

ABSTRACT

Early weaning may be related as one of the causes of infant morbidity and mortality in the first year of life. On the other hand, the practice of breastfeeding provides numerous benefits

for the child and among these, the physical, psycho-emotional and those related to the degree of the intelligence coefficient stand out. Objective: to demonstrate the relationship between breastfeeding and the intelligence coefficient in children breastfed exclusively. Method: This is an integrative literature review study, carried out through a bibliographic survey using data from secondary sources in materials already published on the subject. For the selection of articles, the following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and PubMed (PMC). Results: 25 articles were found in the databases mentioned, and after reading the abstracts, 8 articles were selected that met the study's inclusion criteria. The main results showed that the act of being breastfed exclusively has a close relationship with a higher coefficient of Intelligence presented by the individual, directly influencing the increase in schooling, thus having an impact on income as adults, generating socioeconomic benefits, when compared to those who were not breastfed properly. Conclusion: Exclusive breastfeeding has many long-term benefits for the child's health and among these, it can contribute to improving their intellectual capacity, regardless of the socioeconomic conditions of the family. In this sense, it is important that actions to promote protect and encourage breastfeeding, continue to be strengthened with the aim of continuing to contribute to a healthier life.

Keywords: Breastfeeding, Child development and Intelligence coefficient.

1. INTRODUÇÃO

O leite humano (LH) é considerado o melhor alimento para o recém-nascido (RN), oferecendo benefícios fisiológicos, imunológicos e psicoemocionais para o bebê, uma vez que o ato de amamentar é um momento de fortalecimento do elo entre mãe e filho, por esse motivo o AM pode diminuir a morbimortalidade até o primeiro ano de vida e, prevenir doenças ao longo da vida do indivíduo (FEITOSA et al., 2020).

Amamentar é uma função desenvolvida exclusivamente pela mulher e se define como um momento de realização e consolidação da feminilidade e satisfação pessoal para a maioria das mulheres/mães (LIMA, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME), ocorra durante os seis primeiros meses de vida e de forma complementar de outros alimentos até dois anos ou mais. O Ministério da Saúde adota o incentivo ao aleitamento materno, com o intuito de aumentar suas taxas e sua duração, como estratégia nacional de saúde pública (SANTANA; MENDONÇA; CHAVES, 2019).

Se por um lado o aleitamento materno, traz vários benefícios para a saúde da criança, por outro lado, o desmame precoce é considerado uma das causas que contribuem para a mortalidade infantil já no primeiro ano de vida, e também um dos fatores relacionados a

doenças em crianças como a desnutrição, infecções respiratórias e a diarreia. (FIGUEIREDO et al., 2018).

Nesse sentido, o AM é, portanto, um elemento indispensável a favor da saúde infantil, especialmente nos países em desenvolvimento (DALCASTAGNÉ, 2016).

Alguns estudos vêm ao longo do tempo, evidenciando que há uma relação positiva entre o tempo de amamentação e o coeficiente de inteligência (QI), o que proporciona consequentemente um aumento nos anos de escolaridade e repercute na renda também, gerando benefícios socioeconômicos (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017).

De acordo com Rimes, Oliveira e Boccolini (2019), o AM exclusivo é capaz de reduzir a morbimortalidade materna e infantil aumentar o QI das crianças amamentadas e melhorar por consequência o desempenho escolar, o que contribui para a redução da pobreza de forma indireta.

Segundo Alves (2020), o aleitamento materno proporciona para a criança e para a lactante, melhorias significativas que vão além de somente benefícios físicos, e psicoemocionais, mais também relacionados ao aumento no QI.

Mediante a isso, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar a relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência em crianças amamentadas exclusivamente.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através de um levantamento bibliográfico utilizando dados de fontes secundárias sobre a relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência em crianças amamentadas exclusivamente. A questão norteadora adotada para este estudo foi: existe alguma relação entre o fato da criança mamar exclusivamente e o seu coeficiente de inteligência (QI)?

As etapas percorridas para a operacionalização dessa revisão foram: 1- escolha da questão norteadora; 2- seleção dos estudos compuseram a amostra a partir dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; 3- estabelecimento das informações que serão captadas e classificação dos estudos; 4- julgamento analítico dos artigos inclusos na revisão; 5- análise crítica dos artigos incluídos e discussão dos resultados; 6- relato da revisão e síntese das informações adquiridas no percorrer das outras etapas.

Para a seleção dos artigos foram usadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *PubMed* (PMC) nos quais foram utilizadas as palavras chaves/descriptores: aleitamento materno AND coeficiente de inteligência; *breastfeeding* AND *intelligence coefficient*.

Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigo disponível eletronicamente gratuitamente, artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, texto completo com resumos disponíveis e publicados nos últimos 5 anos (2015 a 2020). Os filtros utilizados foram: idioma português e inglês, texto completo, artigo de revisão/ revisão sistemática e pesquisa de campo. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos publicados anteriormente ao período definido e artigos que não respondiam à pergunta da pesquisa.

Quadro 1. Seleção dos artigos incluídos no estudo.

SELEÇÃO DOS ARTIGOS					
1ª Busca: Associação dos descritores	Critério 01	Critério 02	Critério 03	Critério 04	Artigos que se enquadravam com os critérios estabelecidos
Aleitamento materno AND coeficiente de inteligência; <i>breastfeeding</i> AND <i>intelligence coefficient</i> .	Disponível eletronicamente gratuitamente	Idioma Português/ Inglês	Ano da Publicação 2015 - 2020	Resposta a questão Norteadora	
25	15	15	13	8	8

Foram encontrados um total de 25 artigos nas bases de dados mencionadas, e após a leitura dos resumos, foram selecionados 8 artigos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chaves, sendo assim os resultados foram categorizados em um quadro ajustado para este propósito contendo os seguintes itens: autor/ano, periódico, título, objetivo, delineamento do estudo, resultados, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa, de maneira que estas viabilizassem a aquisição de respostas ao problema do estudo.

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 466/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à contextualização com a temática abordada, os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2015 a 2020 conforme os critérios estabelecidos. Os dados referentes ao quadro 2 apresentam as características dos artigos incluídos no presente estudo.

Quadro 2. Relação do aleitamento materno com o coeficiente de inteligência.

Autor /Ano	Periódico	Título	Objetivo	Delineamento	Resultado
Victoria et al. 2015.	The lancet	Associação entre amamentação e inteligência, escolaridade e renda aos 30 anos: um estudo de coorte de nascimentos prospectivo no Brasil	Avaliar se a duração da amamentação estava associada ao quociente de inteligência (QI), anos de escolaridade e renda aos 30 anos, em um ambiente onde não existe um forte padrão social da amamentação.	Estudo prospectivo de coorte de nascimentos de base populacional	A amamentação está associada à melhora do desempenho em testes de inteligência 30 anos depois, e pode ter um efeito importante na vida real, aumentando a escolaridade e a renda na idade adulta.
Luby, 2016.	Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry	Amamentação e QI na infância: o papel mediador do volume da matéria cinzenta	Relacionar as medidas da estrutura do cérebro ao QI em crianças amamentadas versus não amamentadas em uma amostra longitudinal.	Estudo longitudinal prospectivo	Crianças amamentadas tiveram escores de QI significativamente mais altos e maiores volumes de cérebro inteiro, massa cinzenta total, substância cinzenta cortical total e subcortical em comparação com o grupo não amamentado em modelos que covariam para variáveis-chave. O volume de substância cinzenta subcortical mediou significativamente a associação entre a amamentação e os escores de QI das crianças.
Boutwell, Young e Meldrum, 2018.	Developmental psychology	A Relação positiva entre amamentação e inteligência	Examinar a associação entre a amamentação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas na infância	Estudo Transversal	A correlação entre amamentação ao longo dos primeiros seis meses de vida e inteligência é estatisticamente significativa e consistente.
Strøm et al. 2019.	BMJ open	A amamentação está associada ao QI da criança até aos 5 anos?	Examinar a influência da amamentação no QI da criança aos 5 anos de idade,	Estudo de coorte observacional prospectivo.	Em análises de regressão linear multivariável ajustadas para potenciais fatores de confusão, a

			levando em consideração o QI da mãe e outros fatores relevantes		amamentação foi associada ao QI da criança aos 5 anos.
Lee Hyungmin et al. 2016.	Journal of Korean medical science	Efeito da duração da amamentação no desenvolvimento cognitivo em bebês: estudo de acompanhamento de 3 anos.	investigamos a associação entre amamentação e desenvolvimento cognitivo em bebês durante os primeiros 3 anos.	Estudo de coorte observacional prospectivo.	Bebês que foram amamentados por ≥ 9 meses tiveram um desenvolvimento cognitivo significativamente melhor do que aqueles que não foram amamentados. Esses resultados sugerem que a maior duração de a amamentação melhora o desenvolvimento cognitivo do bebê.
Yang et al. 2020.	Breastfeeding Medicin	Os possíveis efeitos da amamentação no desenvolvimento infantil até aos 3 meses.	Examinar a influência da amamentação exclusiva no desenvolvimento infantil entre bebês de 3 meses de idade em uma população chinesa.	Estudo observacional prospectivo	Foram analisados os dados de 417 mães-bebês. Em comparação com a amamentação exclusiva, a alimentação com fórmula foi um fator de risco para atraso no desenvolvimento da comunicação e menor QI. Bebês alimentados com fórmula podem ter um risco maior de atraso no desenvolvimento do que bebês alimentados exclusivamente com leite materno.
Hartwig et al. 2019	International Journal of Epidemiology	Modificação do efeito dos polimorfismos F ADS2 na associação entre amamentação e inteligência: resultados de uma meta-análise colaborativa	Avaliar a interação entre a amamentação e os polimorfismos FAD S2 e sua relação com o coeficiente de inteligência	Meta Análise	O acúmulo de evidências sugere que a amamentação beneficia a inteligência das crianças, possivelmente devido aos ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa (LC-PUFAs) presentes no leite materno. Sob uma hipótese de adequação nutricional, uma interação entre a amamentação e variantes genéticas associadas à síntese endógena de LC-PUFAs pode ser esperada.
Abdel-Hameed; Rasheed; Yousef, 2020	The Egyptian Journal of Hospital Medicine	Avaliação do quociente de inteligência em crianças em idade escolar que são amamentadas versus alimentadas artificialmente	Comparar o quociente de inteligência de crianças de 6 a 10 anos que foram amamentadas na vida pós-natal com aquelas que não foram expostas à amamentação	Estudo de caso-controle	A função cognitiva da criança foi aumentada com o aumento da duração do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. A escolaridade da mãe influenciou positivamente o QI entre as crianças que foram amamentadas exclusivamente por 6 meses, mas não nos outros grupos.

O AM é considerado uma fonte ideal de nutrição para o bebê, devendo ser exclusivos até os seis meses de vida e complementar a outros alimentos até os dois anos. A história da amamentação não é apenas determinada por aspectos naturais e biológicos, mas construída também pelo cotidiano das famílias, demonstrado em estudos científicos dos benefícios do AM principalmente após o parto (SILVA et al., 2018).

Ele é capaz de auxiliar na diminuição da morbimortalidade de crianças através de suas incontestáveis vantagens, pois apresenta um alto valor nutricional, propriedades imunológicas e anti-infecciosas. Ele garante economia familiar, um bom crescimento e desenvolvimento infantil e boa saúde psicoemocional, se ofertado exclusivamente até os 6 meses de vida (DO NASCIMENTO SOUZA; SODRÉ; DA SILVA, 2016; SOUZA et al., 2020).

O leite da mãe tem substâncias nas quantidades necessárias para os seus filhos, nos primeiros dias após o parto. Esse leite é chamado de colostro e contém mais proteínas e menos gorduras, o que a criança precisa no início da vida, pois protege o bebê contra muitas doenças. O leite produzido no início da mamada tem alto teor de água e anticorpos defendendo o bebê contra infecções. O leite do final da mamada é rico em gordura o que sacia a fome do bebê, sendo assim, não existe leite fraco, o leite materno é semelhante para todas as mulheres que amamentam, exceto, as mulheres que apresentam desnutrição grave, pois estas podem ter o leite afetado em qualidade e quantidade (RAMIRES, 2016).

Dessa forma, reafirma-se as inúmeras vantagens para o bebê no que se refere ao aleitamento materno, sendo este é um alimento completo, não sendo necessário oferecer água, chá, e nenhum outro alimento até os seis meses de idade e que além de alimentar, é capaz de proteger contra infecções e alergias, está sempre pronto e na temperatura certa, ajuda na prevenção de defeitos na oclusão dos dentes, diminui a incidência de cáries e problemas na fala (MOTA, 2017).

As crianças que amamentam ao seio, apresentam melhor crescimento e desenvolvimento, porém, é importante mencionar que o aleitamento materno exclusivo, proporciona aumento de escolaridade, sendo maior a probabilidade de aumento de renda quando estes forem adultos, o que mostra a prática da amamentação exclusiva, tem estreita relação com a melhoria das condições sócio econômicas (SILVA; GIUGLIANI, 2018).

O AM apresenta grande influência no crescimento não somente físico da criança, mas também seu desenvolvimento psicoemocional. Em todo o mundo o aleitamento é tido como um grande pilar na promoção da proteção à saúde da criança e seu impacto social é quantificado por meio da diminuição de atendimentos médicos, hospitalizações e

tratamentos por meio de medicamentos, considerando que uma criança que amamentou de forma adequada tem menos risco de adoecer em comparação a outras crianças amamentadas por menos de seis meses (SCHULZ, 2017).

As maneiras pelo qual o aleitamento materno afeta o desenvolvimento psicossocial e emocional são difíceis de decifrar, pois nem sempre acontecem de forma unidirecional, possuindo variáveis interferentes, como por exemplo o nível educacional da lactante, estas relações estão relacionadas de forma estreita com a prática de AM (SCHNEIDER, 2017).

Dessa forma, o desenvolvimento psicossocial da criança tem grandes benefícios quando esta é amamentada com tempo igual ou superior à seis meses, uma vez que há intensificação da relação entre mãe e bebê proporcionando o aumento da sensibilidade materna e a facilitação do desenvolvimento motor, mental e comportamental (AZEVEDO, 2020).

Destarte, um fato já evidenciado em vários estudos que o AM torna os bebês mais inteligentes, o que comprova a relação desta prática com o QI, porém, esta é uma informação que não surpreende os profissionais que trabalham com o desenvolvimento infantil (STERKEN, 2016).

A amamentação tem efeito positivo no que se refere a inteligência da criança, considerando que existem várias evidências de que ela contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, principalmente daquelas que são amamentadas de forma exclusiva mãe pelos primeiros seis meses de vida em comparação à outras crianças não amamentadas (BEZUTTI; GIUSTINA, 2016).

Considerando os estudos que afirmam a relação da inteligência com a amamentação, é importante ressaltar que este fator melhora o capital humano, o que o torna mais produtivo economicamente, uma vez que a capacidade produtiva e econômica está relacionada de forma direta à inteligência, formando indivíduos capacitados e com mais facilidade para adquirir empregos aumentando também os indicadores socioeconômicos de uma determinada região (MUELBERT, 2017).

Nesse sentido, de acordo com os achados de Rollins et al. (2016), a falta da amamentação associa-se com uma menor inteligência e conseqüentemente esse fator poder interferir em perdas econômicas de aproximadamente 302 bilhões de dólares anualmente ou 0,49% do produto nacional bruto mundial (ROLLINS et al., 2016).

Muitos dos benefícios da amamentação citados o presente estudo é gradiente-dependentes, o que significa dizer que, quanto maior a exposição da criança ao leite materno

e ao ato da amamentação, maiores serão os benefícios e dentre eles destaca-se o desenvolvimento de um melhor coeficiente de inteligência (IPS et al., 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se durante o presente estudo que o aleitamento materno traz benefícios que vão além de somente físicos, considerando que os estudos abordados, ressalta que ele possui relação com o desenvolvimento psicoemocional, físico e também sobre o QI da criança.

Dentro desta perspectiva, afirma-se que existe uma relação positiva entre o aleitamento materno e o coeficiente de inteligência do indivíduo, além de contribuir indiretamente para o aumento na escolaridade repercutindo diretamente na renda quando adultos, gerando benefícios socioeconômicos.

Nesse sentido, é importante que as ações de promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, continuem sendo potencializadas com o objetivo de continuar contribuindo para uma vida mais saudável.

5. REFERÊNCIAS

ABDEL-HAMEED, H. S.; et al. Avaliação do quociente de inteligência em crianças em idade escolar que são amamentadas versus artificialmente. **The Egyptian Journal of Hospital Medicine**, v. 80, n. 2, p. 760-765, 2020.

ALVES, Y. R.; et al. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. e20190017, 2020.

AZEVEDO, R. C. T. **Aleitamento exclusivamente materno: os benefícios e a proteção legislativa**. (TCC) Graduação em Medicina - Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2020.

BEZUTTI, S.; GIUSTINA, A. P. D. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. **Secretaria de Estado da Educação do governo de Santa Catarina**, 2016.

BOUTWELL, B.; et al. On the positive relationship between breastfeeding & intelligence. **Developmental psychology**, v. 54, n. 8, p. 1426, 2018.

DALCASTAGNÉ, S. V. **Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo em uma população de Luanda, Angola.** (Dissertação) Mestrado em Epidemiologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SOUZA, M. H. S.; SODRÉ, V. R. D.; DA SILVA, F. N. F. Prevalência e fatores associados à prática da amamentação de crianças que frequentam uma creche comunitária. **Ciencia y enfermería**, v. 21, n. 1, p. 55-67, 2015.

FEITOSA, M. E. B.; DA SILVA, S. E. O.; DA SILVA, L. L. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e856975071-e856975071, 2020

FIGUEIREDO, J. T. C.; et. al. Causas e consequências do desmame precoce e as intervenções dos profissionais enfermeiros. **Rev Portuguesa Reon Facema**, v.4, n. 3, p.1158-1163, 2018.

HARTWIG, F. P.; et al. Effect modification of FADS2 polymorphisms on the association between breastfeeding and intelligence: results from a collaborative meta-analysis. **International journal of epidemiology**, v. 48, n. 1, p. 45-57, 2019.

IP, S.; et al. Breastfeeding and maternal and infant health outcomes in developed countries. **Evid Rep Technol Assess**, v. 153, p. 1-186, 2007.

LEE, H.; et al. Efeito da duração da amamentação no desenvolvimento cognitivo em bebês: estudo de acompanhamento de 3 anos. **Journal of Korean medical science**, v. 31, n. 4, p. 579, 2016.

LIMA, V. F. **A importância do aleitamento materno: uma revisão de literatura.** (TCC) Graduação em Nutrição - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

LUBY, J. L.; et al. Breastfeeding and childhood IQ: The mediating role of gray matter volume. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 55, n. 5, p. 367-375, 2016.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 860-871, 2017.

MOTA, H. C. M. **A importância da amamentação e o que pode ainda ser feito para a promover.** (Monografia) 1.º Ciclo em Ciências da Nutrição - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2017.

MUELBERT, M. **Fatores associados com a manutenção do aleitamento materno por 6, 12 e 24 meses em uma coorte de mães adolescentes.** (Dissertação) Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente - da Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RAMIRES, F. C. As vantagens do aleitamento materno-relato de casos. (Tese) Doutorado em Nutrição - Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde, Porto Alegre, 2014.

RIMES, K. A.; OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 10, 2019.

ROLLINS, N. C.; et al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação. **Epidemiol serv saúde**, v. 387, n. 21, p. 25-44, 2016.

SANTANA, S. C. G.; MENDONÇA, A. C. R.; CHAVES, J. N. O. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enferm. Foco (Brasília)**, v. 10, n. 1, p. 134-139, 2019.

SCHNEIDER, A. **Aleitamento materno**. B&C Revisão de Textos. Enciclopédia sobre o desenvolvimento da primeira infância, 2017. Disponível em: <<https://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/aleitamento-materno.pdf>>. Acesso em 25/05/2021.

SCHULZ, S. M. **Auto eficácia em amamentação: um estudo quase-experimental em uma maternidade pública da Amazônia Ocidental**. (Dissertação) Mestrado em Ciências da Saúde - Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2017.

SILVA, J. L. P.; et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e4190017, 2018.

SILVA, L. R.; GIUGLIANI, E. **Amamentação, economia e sustentabilidade**. Correio Brasiliense – amamentação, 2018. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/08/Correio-Braziliense_amamentao.pdf>. Acesso em 25/05/2021.

SOUZA, T. O.; de et al. Efeito de uma intervenção educativa sobre a técnica de amamentação na prevalência do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 1, p. 297-304, 2020.

STERKEN, E. **Inteligência e Aleitamento materno**, 2016. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/mes/doc2_99.pdf>. Acesso em 25/05/2021.

STRØM, M.; et al. Is breast-feeding associated with offspring IQ at age 5? Findings from prospective cohort: Lifestyle during Pregnancy Study. **BMJ open**, v. 9, n. 5, p. e023134, 2019.

VICTORA, C.; et al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The lancet global health**, v. 3, n. 4, p. e199-e205, 2015.

YANG, J.; et al. The Possible Effects of Breastfeeding on Infant Development at 3 Months: A Case–Control Study. **Breastfeeding Medicine**, v. 15, n. 10, p. 662-670, 2020.